UMA VIAGEM NAS ASAS DA IMAGINAÇÃO: ATRAVÉS DOS CONTOS DE FADAS

DENISE MARIA CAETANO DA CONCEIÇÃO

RESUMO

Os contos de fadas, em sua tradição oral, surgiram há milhares de anos, como obras de uma sociedade pré-literata. Sua valorização deu-se há alguns séculos, quando passaram a ser narrados às crianças. Histórias e contos que começam com princesas maltratadas e príncipes solitários terminam com casais felizes e fazem parte do universo das histórias contos de fadas. De geração em geração tais leituras, como a Branca de Neve, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, entre outras, fazem-se presentes em nossa memória e nos fazem recordar os momentos em que viajamos no fantástico e maravilho mundo da imaginação e da fantasia. A leitura dos contos de fadas age como uma ponte entre o imaginário e o real, apresentando o dinamismo das diferentes culturas e representam a estrutura da realidade social. Um espaço de significações, aberto às emoções, ao sonho e à imaginação, funcionando como caminho para que a criança pense a sua condição social, seu pertencimento, fazendo emergir conflitos e valores que, de outra maneira, talvez não fosse possível expressá-los e representá-los.

Palavra- Chave: Contos de Fadas, Criança, Educação, Literatura.

ABSTRACT

Fairy tales, in their oral tradition, emerged thousands of years ago, as works of a pre-literate society. Its appreciation began a few centuries ago, when it began to be told to children. Stories and tales that begin with mistreated princesses and lonely princes end with happy couples and are part of the universe of fairy tale stories. From generation to generation such readings, such as Snow White, Cinderella, Little Red Riding Hood, among others, are present in our memory and make us remember the moments in which we traveled in the fantastic and wonderful world of imagination and fantasy. Reading fairy tales acts as a bridge between the imaginary and the real, presenting the dynamism of different cultures and representing the structure of social reality. A space of meanings, open to emotions, dreams and imagination, functioning as a way for children to think about their social condition, their belonging, bringing to the surface conflicts and values that, otherwise, it might not be possible to express and represent them.

Keywords: Fairy Tales, Children, Education, Literature

INTRODUÇÃO

Vamos partir do ponto que o conto de fadas se constitui sobre o primeiro filtro entre a criança e o mundo que a cerca. Os contos de fada têm encantado milhares de crianças pelo mundo e pelo tempo afora. Não se pode negar o encanto que exercem sobre crianças e adultos, por isso é preciso aproveitar os contos para ir além do entretenimento.

A maneira como os contos de fada influencia o aprendizado da criança abrange questões levantadas e a sua solução se basear· em compreender, por um lado, os processos de formação do conto de fadas e, por outro, o desenvolvimento da criança, na busca pela interface entre estas duas dimensões.

As mensagens de otimismo que a criança encontra nos contos de fadas mostra a elas, que vale apena enfrentar seus problemas que surgem durante seu crescimento, para que assim possa alcançar uma visão que a ajudara recuperar a sua autoestima e o prazer de viver sem medo e feliz. Acredita-se cada vez mais na importância e na influência dos contos de fada, no desenvolvimento do imaginário infantil.

Ouvir e contar histórias é fundamental para o desenvolvimento da identidade da criança, pois através dos contos ela tem a possibilidade de ensaiar seus papéis na sociedade, adaptando-se a situações reais e colocando-se dentro da história, como também desencadeia ideias, opiniões, sentimentos e criatividade, antecipando situações que a criança só iria experimentar na vida adulta.

Através dos contos de fadas, podemos aprender mais sobre os problemas enfrentados pela sociedade e refletir sobre esses temas. Podemos também, com os contos de fadas, trabalhar esses problemas e suas soluções com as crianças, dentro do contexto histórico infantil. Os contos têm ainda o papel de transmitir às crianças a essência das lutas enfrentadas contra a afrontosa desigualdade e o preconceito presentes em nossa sociedade. Os contos favorecem o desenvolvimento da personalidade da criança, contribuindo para a descoberta de sua identidade e comunicação. Constadas a necessidade de verificar a contribuição dos contos de fadas no cotidiano das crianças, tendo em vista que há poucos estudos relacionados sobre esse tema. Os contos de fadas conseguem deixar fluir o imaginário e levar a criança a ter curiosidade, que prontamente é respondida no transcorrer da leitura dos contos. É uma possibilidade de des-

cobrir o mundo colossal dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivem e atravessam, de um jeito ou de outro, através dos problemas que vão sendo encarados ou não, resolvidos ou não, pelas personagens de cada história.

Os Contos de Fadas atuais retomam as histórias clássicas de princesas, príncipes, mágicos, rainhas, reis e bruxas. Porém, em suas tramas, na maioria deles, há ausência de maniqueísmo, pois os conflitos não são obrigatoriamente derivados da ação de uma personagem má. A ausência de personagens "do mal" é uma novidade que subverte o paradigma tradicional.

A fantasia dos contos de fadas é fundamental para o desenvolvimento da criança. Há significados mais profundos nos contos de fadas que se contam na infância do que na verdade que a vida adulta ensina. É por meio dos contos infantis que a criança desenvolve seus sentimentos, emoções e aprende a lidar com essas sensações.

O cinema, a televisão e a literatura, assim como os contos, estimulam a imaginação. Por isso filmes, desenhos, séries e novos livros continuam a surgir baseados nos enredos já conhecidos das histórias das princesas. A atemporalidade dessas histórias faz com que elas sejam assistidas e apreciadas até os dias atuais, especialmente pelas crianças.

Ainda hoje, com tantos avanços tecnológicos, brinquedos de última tecnologia, cinemas e filmes de ação rápidos e velozes há espaço para a fantasia dos contos. Esses continuam encantando geração após geração, perpassando diversas culturas. Ainda que, algumas vezes, admitindo diversas formas nestes meios de comunicação, a sua essência permanece a mesma.

Voltando ao olhar para a escola, o intuito é esclarecer como o processo de ensino aprendizagem pode se beneficiar deste recurso, pois este é um dos espaços em que a criança passa mais tempo atualmente. Algumas vezes, cabe há escola a formação do indivíduo em aspectos que antes eram relegados há educação informal, nos diálogos com a família. Desta forma, dentro do contexto escolar, os contos de fada merecem uma especial atenção já que falam da criança e de suas relações com o mundo.

DESENVOLVIMENTO

O imaginário da criança pode ser comparado a um rio, quando jogamos uma pedra no rio, ondas circulares se formam ao redor e vão se movimentando e atingindo correntes de águas cada vez mais longe. A pedra ao mergulhar vai assustando peixes, atraindo curiosos, e mudando a rotina do local, mesmo que por pouco tempo.

Uma criança ao ouvir contos de fadas, transforma a pedra em cada uma das palavras que lhe são contadas, trazendo lembranças, sonhos, desejos, personagens, dúvidas, medos e associações.

O maravilhoso mundo dos contos de fadas faz com que aos poucos a magia, o fantástico, o imaginário deixe de ser visto como pura fantasia para fazer parte da vida diária de cada um, inclusive dos adultos que já se permitem em muitos momentos se transportar para este mundo mágico, onde a vida se torna mais leve e bem menos operativa. As situações reproduzidas no conto maravilhoso acontecem num espaço redigido por leis totalmente diferentes daquelas que dominam nosso mundo cotidiano, embora haja uma preferência muito grande pelos bosques e florestas. Quer dizer, neste espaço, onde dominam as leis do sobrenatural e do imaginário, não existem distâncias e os personagens podem deslocar-se com grande facilidade da terra para o céu e deste para o mar. Com isso, o conto maravilhoso pode até introduzir a situação inicial com a famosa frase “Era uma vez, num reino muito distante...”; contudo, num mundo imaginário e sobrenatural, o que menos importa é a localização temporal.

As estórias de fadas representam, sob forma imaginativa, aquilo em que consiste o processo sadio de desenvolvimento humano, e como os contos tornam tal desenvolvimento atraente para o engajamento da criança nele. Este processo de crescimento começa com a resistência contra os pais e o medo de crescer, e termina quando o jovem encontrou verdadeiramente a si mesmo, conseguiu independência psicológica e maturidade moral, e não mais encara o outro sexo como ameaçador ou demoníaco, mas é capaz de relacionar-se positivamente com ele (BETTELHEIM, 2007, p, 12).

O autor continua a discorrer sobre os contos de fadas:

Os contos têm um grande significado psicológico para crianças de todas as idades, tanto meninas quanto meninos, independentemente da idade e sexo do herói da história. Obtém-se um significado pessoal rico das estórias de fadas porque elas facilitam mudanças na identificação, já que a criança lida com diferentes problemas, um de cada vez (BETTELHEIM, 2007, p, 18).

Todo conto popular revela uma tendência muito grande para o encantamento: aquelas situações em que ocorrem transformações provocadas por algum tipo de magia, que não são explicadas de modo natural. Há aquele tipo de história em que o encantamento ocorre em qualquer circunstância, pois o elemento mágico está presente em toda parte. Mas há também, um tipo de con-

to maravilhoso em que as transformações são privilégios de alguns seres encantados, dotados de poderes sobrenaturais. As narrativas mais significativas deste modelo são as histórias dos contos de fadas. São as histórias que, como o próprio nome diz, se concentram nos poderes mágicos das fadas, dos magos ou de algum outro ser dotado de poderes sobrenaturais.

Há aquele tipo de história em que o encantamento ocorre em qualquer circunstância, pois o elemento mágico está presente em toda parte. Mas há também, um tipo de conto maravilhoso em que as transformações são privilégios de alguns seres encantados, dotados de poderes sobrenaturais. As narrativas mais significativas deste modelo são as histórias dos contos de fadas. São as histórias que, como o próprio nome diz, se concentram nos poderes mágicos das fadas, dos magos ou de algum outro ser dotado de poderes sobrenaturais. Ainda que não se possa localizar no tempo a origem desses seres, a nossa tradição cultural se encarregou de definir as fadas como seres simbólicos, dotados de virtudes positivas e poderes sobrenaturais, concentrados em suas varinhas mágicas. Por isso, elas sempre aparecem nos momentos de grandes conflitos, quando as pessoas pensam que seu destino está tomado por uma fatalidade da qual é impossível fugir. Assim sendo, o conto de fadas torna-se uma manifestação valiosa na representação dos sonhos e dos desejos humanos, os mais profundos e significativos.

Essa é exatamente a mensagem que os contos de fadas transmitem à criança de forma variada: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana – mas que, se a pessoa não se intimida e se defronta resolutamente com as provocações inesperadas e muitas vezes injustas, dominará todos os obstáculos e ao fim emergirá vitoriosa. (BETHELHEIM, 2008, p.15).

O importante é que o maravilhoso acontece no mundo da magia, do sonho e da fantasia, onde tudo escapa às limitações da vida humana e onde tudo se resolve por meios sobrenaturais. É muito fácil perceber as emoções sentidas pelas crianças através de um olhar, de um sorriso, de um olhar de medo e até mesmo pela torcida de que, no final da história, o bem vença e os problemas se acabem e que sejam felizes.

É incrível o quanto a imaginação da criança é livre; ao ouvirmos uma história ou ao lermos um livro, podemos viajar pelo mundo todo, por lugares nunca vistos, imaginando seres e situações nunca vividas antes. Por meio da imaginação podemos resolver nossos problemas, viver nosso presente, planejar nosso futuro e aprimorar nosso passado.

Podemos imaginar como é mágica a imaginação das crianças; para elas tudo parece tão real, mesmo no mundo imaginário. Quantas crianças possuem um amigo imaginário, com o qual brincam, conversam, cantam e até mesmo contam histórias imaginadas por elas mesmas. E este se torna um ser “real”, vem a ser uma realidade que vive somente no imaginário da criança. Um conto narrado bem ativo e intensifica toda uma série de experiências na criança, pois através da fala, dos gestos, da entonação da voz, o narrador atribui sentido ao que está sendo narrado.

Comparo a imaginação infantil ao planejamento por meio de sonhos que alguns adultos se permitem passar; a diferença é que, em alguns casos, os sonhos podem se tornar realidade, e isto é o que faz com que a vontade de sonhar continue viva.

A maioria dos contos de fadas se originou em períodos em que a religião era parte muito importante da vida; assim, eles lidam, diretamente ou por inferência, com temas religiosos. Os contos de fadas nada mais eram do que relatos de fatos da vida dos camponeses, recheados de conflitos, aventuras e pornografias, sendo assim, pouco indicado a ser contado para crianças. Esses relatos apenas serviam como entretenimento. Anos mais tarde com a descoberta das fadas, que era a idealização de uma mulher perfeita, linda e poderosa, a qual era dotada de poderes sobrenaturais, vê-se a necessidade de utilizar tais histórias alienadas também à educação, já que as crianças gostavam muito desses contos e a fantasia inserida neles estava ajudando a formar a personalidade dessas pequenas pessoas. Esses relatos apenas serviam como entretenimento. Anos mais tarde com a descoberta das fadas, que era a idealização de uma mulher perfeita, linda e poderosa, a qual era dotada de poderes sobrenaturais, vê-se a necessidade de utilizar tais histórias alienadas também à educação, já que as crianças gostavam muito desses contos e a fantasia inserida neles estava ajudando a formar a personalidade dessas pequenas pessoas.

A criança ao ouvir contos de fadas, transforma em sua memória as palavras que lhe são contadas, trazendo em seu imaginário lembranças, sonhos, desejos, personagens, dúvidas, medos e associações com a sua realidade.

Conforme salienta Cashadan (2000, p. 99):

Durante o processo de crescimento, as crianças descobrem que o mundo é cheio de maravilhas, e que precisam aprender a ficar atentas a elas, de modo a evitar maiores desastres. Além de todas as outras coisas que representam, os contos de fada dão às crianças a oportunidade de praticar a solução de problemas. Os dilemas enfrentados pelos heróis ou heroína ensinam às crianças

que elas podem ser bem-sucedidas no mundo, se utilizarem seus recursos internos.

A essência da realidade mixada à magia torna a fórmula dos contos de fadas infalíveis. Nas tramas sempre encontramos a mocinha ou mocinho (geralmente princesas e príncipes) representando o bem, as bruxas, madrastas, lobos e feras encenando o mal e os elementos mágicos que estão sempre presentes no desenrolar da trama para garantir que o bem supere o mal e se cumpra o esperado "felizes para sempre"

Esses elementos presentes nos mágicos contos de fadas fazem qualquer menina sonhar em ser princesa e deixar aflorar a doçura e a bondade envoltos nessa personagem, ou um garoto ter a coragem necessária para "enfrentar o mal" e salvar a mocinha. A leitura é o portal que permite essa viagem, que estimula desejos e fantasias, ainda que para a geração que surge em meio à "explosão" tecnológica do século XXI. Caminhos vão surgindo através da literatura, a formação de cidadãos críticos e conscientes, impregnados de valores, começa a se desenvolver a partir dos pequenos de olhos brilhantes que se deslumbram ao ouvir as famosas histórias iniciadas com o "Era uma vez..." e finalizadas pelo "viveram felizes para sempre". Aquelas crianças que se angustiam junto com o Patinho Feio, que se desesperam ao ver o Lobo Mau, que sofrem com as maldades da madrasta, são as mesmas capazes de enxergar as páginas dos livros e começar a perceber o mundo à sua volta. Os adultos por sua vez carregam a responsabilidade de estabelecer essa ligação, claro que, sem deixar faltar o encantamento necessário para fluir o imaginário da criança que a conduzirá à aprendizagem e ao despertar do prazer proporcionado pela leitura.

As princesas são personagens principais de muitos contos, podendo ser consideradas em muitas histórias como personagens indefesas, que são perseguidas pelo mal, representado por bruxas ou madrastas malvadas. A liberdade da princesa, normalmente conta com a ajuda de seres mágicos, como fadas, duendes, animais, e pelo príncipe encantado. Em muitos contos a princesa só encontra o seu final feliz no casamento com o príncipe. As princesas podem ser personagens oprimidos, que se armam com atributos da inteligência e da perspicácia para vencer a força bruta dos personagens que a oprimem. Porém elas possuem características muito marcantes e comuns entre si, como por exemplo, a beleza. Geralmente as princesas citadas são descritas em seus livros como mulheres de grande beleza, porém não é somente a beleza física que é semelhante, mas também como qualidades como caráter, bondade, generosidade, principalmente com os menos favorecidos socialmente. Geralmente são descritas e ilustradas como mulheres jovens e bonitas, de pele e olhos claros, mãos e dedos delicados e cabelos longos e brilhosos. Além das qualidades físicas, a autora ressalta ainda as qualidades morais dessas princesas, como de serem virtuosas, santas, piedosas e cheias de candura. Ainda se nota nessas princesas que elas muitas vezes possuem traços delicados, como por exemplo, sua forma física normalmente é magra e esbelta, de ventre reto, nariz pequeno e pele homogênea, imagem que reforça ainda mais a juventude da personagem.

Porém com o passar dos anos, e com o surgimento da mulher moderna algumas das clássicas versões dos contos ficaram para trás, dando lugar a novas princesas mais independente e que fogem ao estereótipo das princesas clássicas, que não decidem sobre o seu futuro, esperando passivamente por um príncipe para resgatá-la.

Os contos ajudam a criança a lidar com as dificuldades do seu dia a dia e a elaborar melhor os sentimentos negativos tão comuns na primeira infância, como medo, frustração, abandono, rejeição, rivalidade entre irmãos, inveja, relação com os pais, inferioridade, vingança etc. Por isso, elas pedem para ler diversas vezes a mesma história.

Os contos mostram que existem os bons e os maus, deixando transparecer valores sempre atuais. A bruxa, o lobo, o pirata e outros personagens maus, representam sentimentos ruins, são arquétipos desses sentimentos, portanto querer que estes personagens morram não é uma atitude violenta, mas sim a necessidade de acabar com estes sentimentos ruins. É preciso lembrar que nas histórias a morte não é violência, é o símbolo da transformação que vai ajudar a criança a elaborar os sentimentos ou sensações que a incomodam.

Não devemos nos preocupar quando a criança festeja a morte desses personagens, eles representam seus medos e esta é a forma que ela tem de vencê- los ou elaborar estes sentimentos que a angustiam.

Reconhecer a dor e aceitá-la é um meio de superá-la e assim ser feliz. As crianças aceitam com mais naturalidade as desilusões que encontrarão no dia a dia, pois sabe que, à semelhança do que acontece nos contos de fadas, os esforços desprendidos hão de ter uma grandiosa recompensa. Tudo na vida tem um começo, meio e fim. As crianças precisam saber que as pessoas não são como os personagens dos desenhos ou jogos eletrônicos, que nunca morrem. Diante de tanta tecnologia, nunca os contos foram tão importantes e necessários na vida da criança como hoje.

Por meio dos contos de fadas a criança consegue discernir o certo do errado, o que pode e o que não pode fazer, enfim, re-

conhece o sim e o não.

Os contos de fada sobreviveram ao tempo justamente porque contêm ensinamentos que falam à alma da criança, falam de valores imutáveis, caso contrário já teria desaparecido, apagados pelo tempo e caídos no esquecimento.

Passar valores à criança é algo complexo. As histórias são, por isso, um meio facilitador de resolver algumas das questões que esta tarefa nos coloca. Se, por um lado, divertem as crianças, estimulam a sua curiosidade e promovem competências cognitivas e de oralidade, por outro lado são também a forma de concretizarmos alguns dos valores que consideramos aceitáveis e oportunos transmitir à criança.

Por isso, os pais devem usar e abusar dos contos. Só assim poderão sonhar com um final feliz para nossa sociedade tão carente dos verdadeiros valores.

Os contos de fadas exercem uma influência muito benéfica na formação da personalidade porque, pela assimilação dos conteúdos da estória, as crianças

aprendem que é possível vencer obstáculos e saírem vitoriosas (o herói sempre vence no final). Isso ocorre porque, durante o desenrolar da trama, a criança se identifica com as personagens e "vive" o drama que ali é apresentado de uma forma geralmente simples, porém impactante.

Os contos de fadas são para serem escutados, apreciados e internalizados, cumprindo desta forma com seu papel que é a construção da personalidade infantil, criando bases sólidas que favoreçam o desenvolvimento intelectual, moral e psíquico. Dessa forma, ao se tornarem adultos, saberão resolver dificuldades, terão uma estrutura mais forte para aguentar seus problemas e saberão que mesmo depois de tantas amarguras terão uma recompensa que será a resolução do que os afligia. Pode não ser a resolução esperada, mas uma coisa é certa: sempre haverá a possibilidade para uma nova descoberta e um recomeço, pois a beleza da vida é justamente lutar por seus ideais e conquistá-los. E isso, só os contos de fadas são capazes de proporcionar ainda na tenra idade.

Apesar de a criança viver no mesmo mundo dos adultos, ela o pensa, sente e vê de forma diferente. Para a criança, o mundo - pessoas e coisas - não é reconhecido como algo fora dela. Reconhecer a exterioridade do mundo implica, para ela, reconhecer os próprios poderes e limites, e é nesse confronto que ela vai se construindo. A vida intelectual de uma criança, através da história, dependeu de mitos, religiões, contos de fadas, alimentando a imaginação e estimulando a fantasia, como um importante agente socializador. A partir dos conteúdos dos mitos, lendas e fábulas, as crianças formam os conceitos de origens e desígnios do mundo e de seus padrões sociais.

Uma história, para prender a atenção das crianças e despertar a sua curiosidade, deve estimular a sua imaginação. Ao explorarmos os contos de fadas com as crianças, ajudaremos a desenvolver o seu intelecto, a tornar claras suas emoções; oferecendo-lhes meios para reconhecerem suas dificuldades.

Podemos observar que os Contos de Fadas são vistos como um importante instrumento na Educação Infantil pelas instituições. São desenvolvidos e valorizados dentro das escolas, alcançando nossas expectativas e corroborando com os autores e teóricos utilizados em nosso projeto. Os Contos fazem parte do dia a dia das crianças, contribuindo para aprendizagem de diversos conteúdos, levando-as a se envolverem no mundo da literatura. Portanto, realizar a pesquisa sobre esse tema é de grande valia, devido às várias contribuições no desenvolvimento afetivo e cognitivo.

Segundo Pikunas (1979) a idade entre dois e três anos caracteriza-se pela fase da leitura do realismo mágico. Trata-se de um período em que a criança deixa- se levar pela fantasia. É a idade dos contos de fadas. Essa afirmação pode ser evidenciada abaixo:

Durante os primeiros anos de meninice, as atividades lúdicas tornam-se cada vez mais criativas e dramáticas à medida que a imaginação da criança floresce. Ao imitar os adultos, outras crianças, tipos de televisão, várias situações tipo "faz de conta" são encenadas com miniaturas de tipos humanos e animais, instrumentos do lar, bonecas, bola, argila e o que quer que haja em disponibilidade. "O equipamento de uma criança precisa estar relacionado com a idade e ser bastante variado para não restringir o "faz de conta" e as atividades relacionadas. Para a criança é com ser capaz de imitar as atividades da brincadeira de acordo com suas preocupações e interesses do momento. Ela precisa estar livre para explorar seu ambiente próximo e distante, bem como para procurar partes de detalhes a fim de obter entendimento de seus arredores e se si própria. É por isso que as crianças ensaiam muitas vezes suas experiências menos usuais e excepcionais até que estas comecem a fazer-lhes sentido (PIKUNAS apud PIAGET, 1936/1952: ALMY, 1966, p.217).

As relações entre literatura e escola possuem aspectos comuns e divergentes; as duas são de natureza formativa e divergente, pois a escola busca transformar a realidade viva e sintetizá-la nas disciplinas. Conforme expressa Abramovich (1999, p. 17):

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o

medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

Nesse processo de síntese, interrompem-se os vínculos com a vida atual. Já a literatura infantil sintetiza, por meio dos recursos de ficção, uma realidade que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. O professor precisa estar consciente dessas questões e trabalhar para que a relação literatura e escola aconteça de forma harmônica. Um dos passos que precisa ser bem construído refere-se a escolha dos textos e a adequação deles ao leitor.

Para contar qualquer história é bom saber como se faz, por que nelas se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e a com a sonoridade das frases, dos nomes, se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção, pois contar histórias é uma arte é ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido é o uso simples e harmônico da voz.

O professor precisa ter a preocupação de quando for ler um conto de fadas para as crianças não fazer de qualquer jeito pegando o primeiro volume que se vê na estante, não é algo positivo que no decorre da leitura, se demonstre que não está familiarizado com uma ou outra palavra (ou com várias), o professor não pode demonstrar empacar ao pronunciar o nome de um determinado personagem ou lugar, mostrar que não percebeu o jeito como o autor construiu suas frases e ir dando pausas nos lugares errados. Outro fator que não pode ocorrer na contação de histórias em sala de aula é o educador ficar escandalizado com uma determinada fala, ou gaguejar por que não esperava encontrar um palavrão, uma palavra desconhecida uma gíria nova, ou ate mesmo uma expressão que o adulto leitor não usa normalmente, porque se isso acontecer vai se criar uma sensação de mal estar e os alunos podem não se sentir á vontade para escutar o resto da história, portanto antes de ser lido para as crianças o conto de fadas precisa ser lido pelo professor é importante ler o livro antes e bem lido pra que se possa sentir quais as emoções que são possíveis serem despertadas no decorrer da leitura. Assim quando chegar a hora de narrar à história o professor terá a capacidade de passar uma emoção verdadeira, aquela que vem lá do fundo do coração e por isso vai chegar de verdade a criança. E para que o professor proporcione esse ambiente lúdico importante que ele crie um clima de envolvimento, de encanto, que saiba dar pausas, criar intervalos, respeitar o tempo imaginário de cada criança construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar seus dragões, adentrar pela casa, vestir a princesa, sentir o galope do cavalo, imaginar o tamanho do bandido e outras coisas. Os ganhos que a criança terá com os livros e com diferentes histórias serão infinitos e importantíssimos para toda sua vida, assim como evidência Abramovich (1999, p. 17):

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... é ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

Nem toda história vem no livro pronta para ser contada. A linguagem escrita, por mais simples e acessível, ainda requer adaptação verbal que facilite sua compreensão e a torne mais dinâmica, mais comunicativa. Sendo assim é possível perceber que a escolha da história que será contada em sala de aula é de vital importância para que o professor possa envolver e os alunos na contação de história e principalmente desenvolver seu interesse. Naturalmente, é necessário fazer uma seleção inicial, levando em conta, entre outros fatores, o ponto de vista literário, o interesse do ouvinte, sua faixa etária, suas condições sócios econômicas.

Escolher que história contar é um passo muito demorado, e por isso é preciso recomenda-se cuidado para evitar tropeços depois. Às vezes leva-se algum tempo pesquisando em livros e revistas até se encontrar a história adequada á faixa etária e que atenda aos interesses dos alunos ouvintes e ao objetivo específico que a ocasião requer.

Sendo assim os professores tem uma grande oportunidade de através dos contos de fadas contribuírem para esse desenvolvimento dos alunos a contação de histórias pode ser de maneira lúdica, fácil, e subliminar, por que ela atua sobre seu pequenos leitores, levando-os a perceber e a interrogar a si mesmos e ao mundo que os rodeia, orientando seus interesses, suas aspirações, sua necessidade de autoafirmação, ao lhes propor objetivos, ideais ou formas possíveis (ou desejáveis) de participação no mundo que os rodeia.

É por intermédio de sua consciência cultural que os seres humanos se desenvolvem e se realizam de maneira integral e que por isso é fácil compreendermos a importância do papel que a literatura pode desempenhar para os seres em formação, os "mutantes culturais". Porque é a literatura dentre as diferentes manifestações de arte, a que atua de maneira mais profunda e essencial para dar forma e divulgar os valores

culturais que dinamizam uma sociedade ou uma civilização.

Na convivência com a leitura, cabe à escola oportunizar ao seu aluno momentos orientados pelo adulto de forma sistemática e momentos livres em que o aluno busque a leitura espontaneamente, sem a tutela do professor, ou bibliotecário escolar. Aliado a tudo isso, a biblioteca escolar deve ser acessível, com acervo e mediação disponíveis para todos da escola. Portanto, ao almejar que a criança se transforme em leitora, não convém transformar os momentos de encontro com a leitura, em especial na Hora do Conto, num compêndio de atividades para inculcar preceitos morais, regras ortográficas, geográficas e qualquer outra prática escolar. Compreender que as histórias ensinam por si mesmas e que cada criança, de acordo com seu desenvolvimento pessoal, apreende aquilo que pode apreender no momento, pois na infância é o envolvimento da criança com a leitura que trará benefícios e isso se dá sem que ela perceba, pois foi envolvida pela ficção, pela fantasia. As histórias infantis têm papel fundamental na formação do indivíduo, tornando-o criativo, crítico e capaz de tomar decisões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resgate dos contos de fadas é de grande importância para a continuidade de nossa cultura, para a formação de indivíduos mais fortalecidos e otimistas e para uma prática pedagógica mais próxima dos anseios e da linguagem dos educandos. Os contos de fadas são enriquecedores e satisfatórios, eles ensinam sobre os problemas interiores dos seres humanos e apresentam soluções em qualquer sociedade. A fantasia ajuda a formar a personalidade e por isso não pode faltar na educação. É impressionante como podemos aprender, criar, sonhar, imaginar por meio de nossas leituras e recordações.

Podemos compreender que contar histórias não é apenas abrir um livro e ler um monte de palavras ou mostrar várias figuras as crianças e sim despertar sua curiosidade, estimular sua imaginação, desenvolver seu intelecto e suas habilidades, porque enquanto diverte a criança, o conto de fadas favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Foi possível entender que nas histórias o encantamento não vem do significado psicológico de um conto, ou seja, uma moral subentendida, mas de suas qualidades literárias, pois o próprio conto em si pode ser considerado uma obra de arte que pode ter um significado distinto em cada criança.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2001. ALENCAR, E. M. L. Soriano de; BRUNO-FARIA, M.de F.; FLEITH, D. de S.

Medidas Criatividade: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ARIÈS, P. (1981). História Social da Criança e da Família. – Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1981.

BARKER, R. E.; ESCARPIT, R. A Fome de ler. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas - Editora, 1975.

BETTELHEIM, B. A Psicanálise dos Contos de Fadas. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CASHADAN, S. Os 7 Pecados Capitais nos Contos de Fadas. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CORSO, D. L.; CORSO, M. Fadas no Divã: psicanálise nas Histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CHISTENSEN, P. Lugar, espaço e conhecimento: crianças em pequenas e grandes cidades. In: Müller, F. (Org.). Infância em perspectiva: políticas, pesquisas e instituições. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

PIKUNAS, J. Desenvolvimento Humano. 3 ed. São Paulo: Mc Grau – Hill do Brasil. LTDA, 1979.

STEINER, R. Os contos de fadas: sua poesia e sua interpretação. 2 ed.

São Paulo: Antroposófica, 2012.

TRIVINOS, A. N. S., 1928. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOTSKI, L. S., 1986 – 1934. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores. São Paulo: Ática, 2009.